

Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

SERVIÇO SOCIAL E PÓS-MODERNIDADE: UM DEBATE SOBRE A CONTEMPORANEIDADE DA PROFISSÃO

Vitória Régia Mesquita Café ¹

Pedro Henrique Costa da Penha ²

Larissa Silva Carvalho ³

Ana Letícia de Oliveira Costa ⁴

RESUMO:

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a influência do pensamento pós-moderno no Serviço Social contemporâneo. Buscamos em primeiro momento apresentar o entendimento do que constitui a chamada pós-modernidade para posteriormente apresentarmos seus impactos na profissão. No escrito apreendemos a análise da categoria profissional no interior do modo de produção capitalista e destacamos a centralidade da análise da totalidade social para a efetivação do atual projeto ético-político.

Palavras-chave : Pós-Modernidade- 1; Serviço Social- 2; Contemporaneidade- 3.

ABSTRACT:

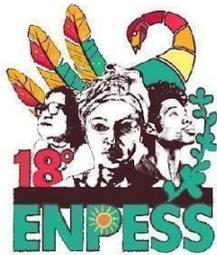
This work offers a reflection on the influence of postmodern thought on contemporary Social Work. We first aim to present an understanding of what constitutes postmodernity, and then discuss its impacts on the profession. The analysis includes examining the professional category within the capitalist mode of production and

¹ Universidade Estadual do Ceará

² Universidade Estadual do Ceará

³ Universidade Estadual do Ceará

⁴ Universidade Estadual do Ceará



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

highlights the centrality of analyzing the social totality for the implementation of the current ethical-political project.

Keywords: Postmodernity- 1; Social Work- 2; Contemporary-3.

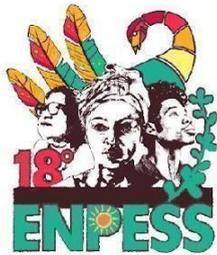
INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo dialogar sobre a cultura pós-moderna dentro do Serviço Social nas suas dimensões contemporâneas. Para isso, será necessário localizar o Serviço Social dentro da divisão social e técnica do trabalho e sua relação histórica com a Pós-Modernidade. Especificamente no Brasil, o Serviço Social tem em sua gênese vertentes tradicionais e conservadoras. Mais tarde, a profissão vai aderir em sua base teórica o marxismo, na intenção de romper com o conservadorismo tradicional. Esse momento histórico é conhecido como Movimento de Reconceituação, advindo do desdobramento da militância política na profissão. A adoção da teoria marxiana no Serviço Social passou por amadurecimentos que surgiram com certos equívocos.

Santos (2007) vai destacar três momentos de aproximação do Serviço Social junto a teoria marxista. O primeiro que ela cunhou de aproximação ideológica, foi onde a categoria se apropriou dos intérpretes e não diretamente da leitura dos clássicos, caindo em interpretações fatalistas e até messiânicas do pensamento marxista. Segundo a autora, foi na década de 1980, que a profissão se debruçou sobre a leitura dos clássicos dando início ao segundo momento, denominado de apropriação epistemológica, cuja intenção era criar um marxismo que pudesse ser aplicado na prática.

Com o avançar das produções e reflexões teóricas, o Serviço Social superou a segunda fase na década de 1990 quando iniciou o momento de apropriação ontológica da vertente crítico-dialética, fase fundamental para a intenção de ruptura com o conservadorismo. Foi nesse período que surgiram o novo Código de Ética Profissional e a Lei de Regulamentação da Profissão em 1993 e as Diretrizes Curriculares em 1996 (Santos, 2007).

Essas transformações no interior da profissão fizeram com que se invertessem a forma de atuação de uma prática endógena, para uma que parte do ser social e da realidade em que está inserido. Esta mudança de posição com relação à questão social faz toda a diferença, pois agora exige-se da/do assistente social a leitura das “expressões da questão social” a partir do modo de produção capitalista. Além disso, a intenção de ruptura mostrou a/ao assistente social que ela



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

também está inserida na divisão sócio e técnica do trabalho, portanto sofre os rebatimentos da exploração e precarização do trabalho (Santos, 2007).

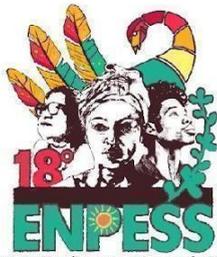
A partir dessa reviravolta, diversos autores do Serviço Social passaram a investigar a questão social com os aportes teóricos da teoria do valor-trabalho (Mota, 2018). Apesar do termo ter surgido antes de Marx por já ter sido usado como expressão de poder e tratado como caso de polícia (Cerqueira Filho, 1982), “os processos sociais que ela traduz encontram-se no centro da análise de Marx” (Iamamoto, 2001, p. 11). Sobretudo porque envolve perda dos trabalhadores sobre o domínio de sua força de trabalho que não mais será convertida a uma transformação da natureza e sim a produção de mercadorias (Mota, 2018).

Em contrapartida, a profissão passou a sofrer ao longo dos anos uma intervenção da perspectiva pós-moderna com a justificativa de que a teoria social crítica de Marx era insuficiente para explicar os fenômenos da atualidade. Esta tendência busca dar respostas microssociais às dimensões da realidade social, potencializando intervenções simplistas e recortadas, “resultado disso é o reforço à singularidade e à positividade, valorizando-se o conservadorismo profissional e as intervenções no nível do fragmento, tanto de cariz relativista e irracionalista quanto epistemologista, aprisionado na lógica formal” (Santos, 2007, p. 87).

A pós-modernidade, por ter sua ênfase no indivíduo, vai se contrapor ao marxismo, por considerar que suas teorias não são mais eficientes. Ela desacredita da revolução. A perspectiva pós-moderna relativiza ideias e é imediatista, o que substitui a preocupação com a totalidade e tem uma visão particular e individualista da sociedade e do mundo. Ela surge “imbricada à atual crise capitalista e caracteriza-se em oposição às teorias sociais modernas se propondo como uma alternativa à sua ineficiência” (Santos, 2007, p. 11). No decorrer do estudo serão retomadas aspectos históricos que inscrevem a Pós-Modernidade e sua relação com a profissão. Também, serão trabalhados conceitos de autores que discutem sobre a temática. Por fim, as considerações acerca do trabalho.

1. PÓS-MODERNIDADE E SERVIÇO SOCIAL

Para início de análise compreendemos que importa situar o surgimento da então chamada pós-modernidade, no campo das ciências sociais esse debate ganha corpo e endossa o caldo de discussões acaloradas desde as décadas dos anos 1960 e 1970, entendendo isso, iremos com nossas limitações, buscar construir um escrito que contribua para a construção de saber nesse campo do conhecimento. Historicamente nas décadas já supracitadas (1960 e 1970) eclodem



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

movimentos contestatórios em diversos locais, fomentando uma atmosfera de rebeldia a nível internacional,

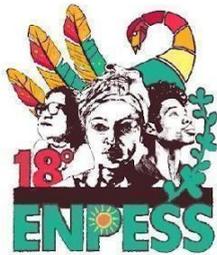
São deflagrados, então, movimentos de descolonização interna e externa. Internamente, na Europa e EUA, aparecem os movimentos contestatórios das mulheres, das minorias, dos marginais. Emergem novas categorias sociais: o colonizado, a raça, a marginalidade, o gênero e similares. Externamente, no Terceiro Mundo, observa-se a efervescência de movimentos de descolonização na África Inglesa e Francesa, ao lado do surgimento de modelos político-culturais apresentados como alternativas ao capitalismo, sob a influência da Revolução Cubana (1959), e, subseqüentes tentativas de libertação nacional no Chile e em outros países latino-americanos (Bezerra, 2007, p. 191).

No encalço do caminhar dessas mobilizações, é que irrompe a crítica a chamada modernidade, surge então o desmoronamento do sujeito edificado pelo iluminismo, a revolução sexual capitaneada por estudantes, movimento feminista, movimento LGBTQIAPN+, de pessoas negras, traziam o debate da sexualidade, do cotidiano, da brecha, do particular, da fragmentação do sujeito revolucionário (Bezerra, 2007). Esse panorama histórico e conjuntural está também alinhado a uma nova fase da acumulação do capital, o esgotamento do padrão fordismo-keynesianismo, a rigidez (Santos, 2007) entra em crise e inaugura a entrada de outra reestruturação produtiva, denominado por Harvey (1992) como a acumulação flexível,

[...] é marcada por um confronto direto com a rigidez do fordismo. Ela se apoia na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo. Caracteriza-se pelo surgimento de setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional" (Harvey, 1992, p.151).

Em meio a esse recorte conjuntural, as produções científicas no âmbito das ciências sociais já estão a todo vapor. Anderson (1999, p.32) levanta algumas observações sobre um dos mais famosos pensadores dessa vertente do conhecimento, que nos mostra características imperantes dessa forma de pensamento,

Para Lyotard, a chegada da pós-modernidade ligava-se ao surgimento de uma sociedade pós-industrial – teorizada por Daniel Bell e Alain Touraine – na qual o conhecimento tornara-se a principal força econômica de produção numa corrente desviada dos Estados Nacionais, embora ao mesmo tempo tendo perdido suas legitimações tradicionais. Porque, se a sociedade era agora melhor concebida, não como um todo orgânico nem como um campo de conflito dualista (Parsons ou Marx) mas como uma rede de comunicações lingüísticas, a própria linguagem – “todo o vínculo social” – compunha-se de uma multiplicidade de jogos diferentes, cujas regras não se podem medir, e inter-relações agonísticas (Anderson, 1999, p.32)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

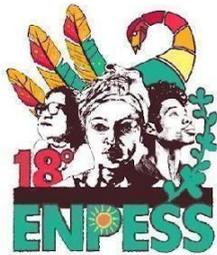
Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Analisando esses aspectos socioeconômicos e entendendo que o capitalismo se produz na construção e reconstrução de relações sociais, refletimos que as modificações ocorridas no padrão de acumulação não eram de natureza meramente econômica mas também cultural. Consolida-se nessa virada, um novo paradigma do saber que cria então o debate da brecha, solapando a perspectiva marxiana, que levantava um projeto societário de construção da emancipação humana e implantando um clima de “vazio ideológico” (Santos, 2007, p. 27). Sousa (2004, p. 146), coloca que a,

[...] pós-modernidade constituiria como expressão do conjunto de transformações econômicas, sociais e políticas- uma mudança qualitativa nas instituições da sociedade moderna. Na mesma ordem, o pensamento pós-moderno significa, simultaneamente, uma crítica e uma ruptura com a modernidade, assumindo implicações desde a vida cotidiana até a produção do conhecimento social.

Esse esgarçamento do pensamento moderno, arranca o ponto medular da teoria marxiana- marxista- a análise da totalidade, cria ranhuras também em outros pressupostos fundamentais do marxismo, a centralidade do debate da ontologia do ser social, da crítica da economia política e da análise histórica e dialética das relações sociais engendradas no seio da sociabilidade cindida pelos conflitos de classes. Ora, dessa forma o ponto de compreensão da realidade que centraliza a categoria trabalho como elemento fundante do ser social é deslocado, os chamados pensadores rebeldes, focalizam o debate na transgressão e na brecha, ocorre aí uma mudança de análise que coloca em voga a construção de narrativas que deem voz aos sujeitos subalternos. É interessante pensar que essas modificações teóricas também causam impactos políticos, com essa nova forma de análise, que retira o horizonte revolucionário, qual seria o papel político do intelectual? (Sousa, 2004, Santos, 2007, Rodrigues, 2006).

Ao trazermos o debate para o campo da construção de conhecimento no Serviço Social, também podemos levantar algumas questões que perfazem a contemporaneidade da profissão. Mota (2018), afirma que para analisar de forma crítica a questão social e suas expressões, é necessário a compreensão do funcionamento da totalidade do modo de produção capitalista. Dessa forma, sinalizamos que o conceito de questão social, surge para explicar um fenômeno que emerge na Europa Ocidental, em consequência da primeira onda de industrialização, iniciada na Revolução Industrial que é o pauperismo, o aspecto mais imediato da instauração do capitalismo em seu estágio industrial-concorrencial. Netto (2001, p. 42) afirma que pela primeira vez na história, [...] a pobreza crescia na razão direta em que aumentava a capacidade social de produzir riquezas.”



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Mota (2018), coloca que com a complexificação da sociedade capitalista, o contexto de produção e reprodução da questão social é ampliado, com isso seu sentido original é ultrapassado e passam a existir outros elementos ligados a sua gênese. A citada autora com essa compreensão, explícita que é impossível analisar a questão social sem realizar o mergulho até suas raízes, que são as relações sociais produzidas pelo capital, fugir a essa análise seria pulverizar o entendimento desse conceito basilar para a categoria profissional. Quais seriam as consequências de uma análise que perde de vista o horizonte da totalidade social? Podemos dizer que corre-se o risco de reduzir a atuação profissional a meras ações focalizadas,

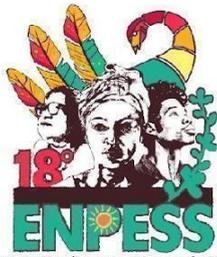
a uma gestão mais humanizada e eficaz dos problemas sociais, na órbita da ordem instituída nos marcos da mundialização do capital sob a égide do grande capital financeiro e das políticas neoliberais. Dessa maneira, as respostas à questão social passam a ser canalizadas para os mecanismos reguladores do mercado e para as organizações privadas, as quais partilham com o Estado a implementação de programas focalizados e descentralizados de “combate à pobreza e à exclusão social” (Iamamoto, 2001, p. 10).

Para Iamamoto, pensar o trabalho e a questão social significa dar conta de sua historicidade. Um argumento bastante utilizado por intelectuais pós-modernos é a de que o trabalho não é mais a categoria fundante para refletir a vida social. No entanto, precisamos compreender que estamos inseridos em uma lógica de produção capitalista onde haverá sempre o esforço para a incorporação de pautas identitárias como maneira de incluir acriticamente os sujeitos no intuito de gerar lucro ou reatualizar as estruturas de opressão para o avanço do capital.

Em outras palavras, queremos dizer que não há emancipação de qualquer sujeito isoladamente, sem superação do capital pois “é verdade que podemos realizar greves como mulheres, tanto no trabalho doméstico, quanto de sexo, mas é falso que podemos superar o capitalismo com mobilizações autônomas no trabalho doméstico” (Pereira, 2022, p. 08).

2. SERVIÇO SOCIAL E DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

A partir da década dos anos 1960, durante o período que corresponde ao ciclo autocrático burguês brasileiro, o Serviço Social inaugura sua entrada no Movimento de Reconceituação. Esse movimento representou a contestação e renovação das bases tradicionais e conservadoras da profissão, Netto (2005) aponta que existiram três vertentes constitutivas dessa organização no Brasil, a modernizadora, a reatualização do conservadorismo e a intenção de ruptura. Esta última



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

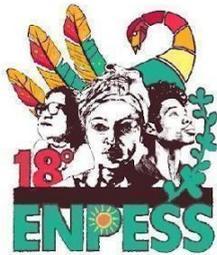
perspectiva, buscou romper com as raízes conservadoras através da aproximação com a teoria social crítica de Marx, como já fora explicitado anteriormente neste estudo.

Surge então, uma nova compreensão do significado social da profissão, com o amadurecimento teórico e prático acumulando em decorrência a aproximação com o marxismo, a profissão avança na construção de suas leis e regulamentações. Dessa forma foi, construído o projeto ético-político do Serviço Social, que tem caráter também de projeto societário de defesa da emancipação humana, essa “direção social estratégica”, elucidado na Lei de Regulamentação da Profissão, nas diretrizes curriculares de 1996, e no Código de Ética do/a Assistente Social (CE) de 1986 e revisado em 1993, que elege diversos princípios e compromissos éticos e políticos (Silva, 2013)

Esses aparatos jurídicos formam o que pode-se afirmar como uma hegemonia do pensamento marxista no interior da profissão. Contudo, como todo projeto que assume a hegemonia de uma categoria profissional, compreende-se que está em disputa, assim há também no âmbito da produção do conhecimento e como forma de resposta às demandas postas ao fazer profissional, a influência de correntes teóricas distintas, como o estruturalismo, funcionalismo, positivismo e pós-modernismo. Constituindo um dos traços fundamentais do sincretismo, tese elaborada por Netto, que no plano teórico se expressa como ecletismo, que é “[...] essa captura mais ou menos indiscriminada (e seletiva) de referências teóricas, por vezes contraditórias, para legitimar/justificar/explicar práticas em operação no plano do exercício profissional” (Souza, 2014, p. 551).

Em contrapartida ao ecletismo, temos o debate acerca do pluralismo, que aparece como um dos princípios do Código de Ética do/a Assistente Social de 1993, “[...] garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual.” (Brasil, 2012, p. 24).

Destaca-se assim, um problema contemporâneo do Serviço Social brasileiro, que é o de afirmar o pluralismo, mantendo a hegemonia do pensamento crítico e dialético numa conjuntura histórica e acadêmica cada vez mais conservadora e reativa (Souza, 2014). É importante ressaltar que, há a utilização do argumento da defesa do pluralismo, por aqueles que reivindicam a aproximação do Serviço Social com correntes teóricas difusas, inclusive as pós-modernas, porém, é imprescindível que a categoria profissional tenha criticidade para não dialogar com correntes que sejam incompatíveis com as bases que legitimam o projeto ético-político, tornando assim mais explícito os limites entre pluralismo e ecletismo,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Ora, se é componente do pluralismo profissional (e democrático) o diálogo aberto, franco e crítico entre diferentes perspectivas ideoteóricas, a tênue linha do pluralismo é não poucas vezes ultrapassada, quando não desconsiderada em virtude da reprodução de um discurso teórico e político conservador que equaliza os “paradigmas” como meras “construções de linguagem” descoladas de qualquer sentido ontológico, cujos centros difusores estão no âmbito da universidade e além dela, pois estão imbricados na própria luta de classes (Souza, 2014, p. 533).

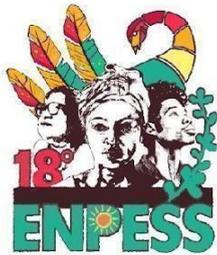
Analisando a aproximação do Serviço Social com as teorias pós-modernas, Santos (2007) afirma que essa aproximação teve um efeito de negação. A negação à totalidade, ao marxismo e outras teorias totalizantes. Portanto, os avanços conquistados a partir da tradição marxista no Serviço Social foram sendo questionados pela corrente pós-moderna na década de 90, evidenciando-se uma dualidade de perspectivas dentro da profissão:

A primeira consiste na revitalização do conservadorismo por meio da absorção sincrética do irracionalismo pós-moderno. A segunda, mais sutil, porém igualmente ordenada pelo histórico traço sincrético do Serviço Social, aparece junto aos segmentos da vertente marxista que, na década de 1990, apresentam uma apropriação epistemológica desta teoria social, uma vez que esse veio é uma das bases privilegiadas do pensamento pós-moderno (SANTOS, 2007, p. 85).

A primeira trazia à tona a volta do tradicionalismo da profissão e uma visão neoconservadora, ao afirmar as lacunas da teoria marxista, indo contra a direção ético-política do PEP. A outra, por considerar o Marxismo ineficiente para intervir e compreender a sociedade, afirma a necessidade de complementação, propondo não uma desqualificação do PEP, mas a ideia de disputa por hegemonia.

Dessa maneira, a utilização do pensamento pós-moderno, é reflexo da “[...] tendência do sincretismo ideológico constitutiva do tecido profissional [...], somada a também já histórica afeição pelas dimensões ‘microsociais’ da realidade social” (Santos, 2007, p. 85). Tendo como consequência análises fragmentadas da realidade, “[...] as críticas à totalidade como totalitarismo, à ortodoxia como dogmatismo, à universalidade como estruturalismo (e consequente negação do sujeito)” (Santos, 2007, p. 85).

Se faz necessário que a categoria profissional exercite a sua criticidade, tomando a totalidade para compreensão da realidade complexa, respeitando o pluralismo com vistas aos diálogos possíveis com correntes que não levem ao ecletismo, mas a defesa dos pressupostos do projeto ético-político.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

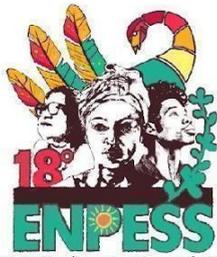
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos no texto compreender a influência do pensamento pós-moderno na profissão de Serviço Social, para analisar esse fenômeno, entendemos que é necessário estudar essa forma de pensamento e a sua influência dentro do interior do modo de produção capitalista. Levantamos como pressuposto que para a profissão uma análise da totalidade social é fundamental, já que é dessa forma que evitamos erros analíticos das expressões da questão social e apreendemos as desigualdades sociais como algo inerente à ordem do capital. Nos meandros da sociabilidade de classes não há libertação para a classe trabalhadora, de forma explícita afirmamos que só existirá liberdade em sociedade emancipada, no “reino da liberdade” (Lukács, 1978).

O atual projeto ético-político da profissão apenas existe em consequência da construção coletiva dos (as) assistentes sociais que engendraram na história do Serviço Social brasileiro a identificação com as classes trabalhadoras, o trato da questão social como eixo central na formação profissional e na atuação é fruto dessa organização política e ponto de destaque de uma interpretação marxista da realidade social. O entendimento da centralidade do conflito de classes foi a virada de chave do Movimento de Reconceituação é nessa esteira que a categoria profissional se entende também como classe trabalhadora, afirmando hegemonicamente a nova imagem da profissão.

Trazemos ênfase central para esse ponto, de acordo com o atual PEP o aprofundamento teórico e prático com bases na teoria marxista é o eixo central para o fortalecimento dos citados pontos. A perda da centralidade do debate classe nesse âmbito pode acarretar algumas complicações analíticas e práticas. Como compreender a questão social sem uma interpretação radical e perdendo de vista um horizonte socialmente emancipado? Com a apreensão da totalidade social é possível observar que uma análise fragmentada ou desistoricizada acarretaria em uma compreensão e intervenção equivocadas das expressões da questão social, a mera análise dos fenômenos leva a um entendimento distorcido dos múltiplos fatores sociais que alteram e transformam a vida dos (as) usuários (Mota, 2018).

Nos tempos neoliberais, ocorre uma complexificação das desigualdades sociais, com a hipertrofia das expressões da questão social. Em exemplo, ocorre a intensificação do desemprego estrutural e violências em decorrência do viés de gênero e raça, nesse novo cenário de reprodução social, coloca-se em cena mais um desafio para o trabalho dos (as)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

assistentes sociais. Nesse contexto, Mota (2018, p. 37) afirma que a “[...] questão social apresenta-se como um problema real, a partir do qual pode ser transformada em um objeto de conhecimento e intervenção se decifrada com os aspectos da teoria do valor-trabalho, pedra angular da dinâmica da acumulação capitalista”.

Quando nos debruçamos sobre a análise das relações do capitalismo contemporâneo e das imbricações da agenda neoliberal, percebemos o solapamento e destruição das políticas e direitos sociais conquistados pela classe trabalhadora, pelos movimentos sociais e sociedade civil. Estreitamento ligado a isso, o agravamento das expressões da questão social, terreno de trabalho e estudo do Serviço Social.

Cabe então, neste contexto atual de transformações no mundo do trabalho e da vida cotidiana, no qual novas demandas se apresentam as/aos assistentes sociais, romper com a visão imediatista e individualizante das teorias pós-modernas, trabalhar observando a dialética da sociedade e tentar romper com a visão tradicional enraizada dentro do Serviço Social, tendo como direcionamento o Projeto Ético Político da profissão. Fazendo a junção teórico-metodológica, ética-política e técnico-operativa no seu exercício profissional.

REFERÊNCIAS

Andrade, Arthur. **Pós-modernidade: conceito e crítica.** MEDIUM, n. 13, nov. 2015. Disponível em: <https://medium.com/@chorarthur/p%C3%B3s-modernismo-conceito-e-cr%C3%ADtica-2ca87ec04a39>. Acesso em: 27 out. 2019.

Anderson, P. **As origens da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

Bezerra, Teresa Cristina Esmeralda. Modernidade e Pós-modernidade: 2 Uma abordagem preliminar. **Textos e Debates**, n. 13, 2007.

Brasil. **Código de ética do/a assistente social:** lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 10. ed. Rev e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012

Cerqueira Filho, Gisálio. **A questão social no Brasil:** crítica do discurso político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

Iamamoto, Marilda. A questão social no capitalismo. **Revista Temporalis**, v. 2, n. 03, p. 45-67, 2001. Brasília: ABEPSS.

Lukács, Georg et al. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. **Temas de ciências humanas**, v. 4, p. 1-18, 1978.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Netto, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

Netto, José Paulo. O movimento de reconceituação: 40 anos depois. **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 84, v. XXVI, p. 75-89, 2005. São Paulo: Cortez.

Pereira, Alana Andreia. “Teoria” da reprodução social em debate: uma análise a partir do feminismo marxista socialista. **Cadernos Cemarx**, Campinas, SP, v. 15, n. esp., p. 1–19, 2022. DOI: 10.20396/ce marx.v15in.esp.15998. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ce marx/article/view/15998>. Acesso em: 25 jul. 2024.

Santos, Josiane Soares. **Neoconservadorismo pós-moderno e serviço social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 132).

Mota, Ana Elizabete Simões. **O mito da assistência social: ensaios sobre Estado, política e sociedade**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

Percy Reflexão (Canal). Café Filosófico: **O pensamento pós-moderno e a falência da modernidade** – Juremir Machado da Silva. YouTube, 20 out. 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q0M09nVfBm0&t=310s>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Silva, José Fernando Siqueira da. **Serviço social: resistência e emancipação?** São Paulo: Cortez, 2013.

Souza, A. A. S. de. **Pós-modernidade: mistificação e ruptura da dimensão da totalidade da vida social no capitalismo contemporâneo**. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

Souza, Jamerson Murillo Anunciação de. Três notas sobre o sincretismo no serviço social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 119, p. 531-559, jul.-set. 2014.